

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

Julho de 2016

1 - RESULTADOS DOS INVESTIMENTOS

1.1. Saldos Financeiros

Saldos Segregados por Planos (em R\$ mil)

DATA	PGA				
	CC	DI/RF	IRF-M1	IMA-B5	SUBTOTAL
31/dez/2013	-	26.103,99	-	-	26.103,99
31/dez/2014	-	3.721,69	19.530,97	-	23.252,66
31/dez/2015	-	16.242,07	20,45	2.883,88	19.146,40
31/jan/2016	7,45	16.224,93	20,78	2.968,87	19.222,03
29/fev/2016	-	16.080,49	21,01	2.811,76	18.913,27
31/mar/2016	-	15.769,44	21,27	2.832,82	18.623,53
30/abr/2016	-	15.501,60	21,51	2.736,32	18.259,42
31/mai/2016	-	15.254,60	21,73	2.677,91	17.954,24
30/jun/2016	-	14.921,37	21,96	2.622,33	17.565,66
31/jul/2016	-	14.721,07	22,19	2.593,11	17.336,36

DATA	PB												TOTAL
	CC	FI DI/RF	FI IRF-M1	FI IRF-M1+	FI IMA-B5	FI IDKa IPCA 2A	FIA Ibovespa	FIA BDR	LTN	NTN-B	LF IPCA	SUBTOTAL	
31/dez/2013	2,36	21,33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23,69	26.127,68
31/dez/2014	32,74	11,36	2.947,99	-	2.527,74	-	-	-	-	-	-	5.519,83	28.772,48
31/dez/2015	-	13.004,96	2.261,63	21,18	22,31	-	-	416,44	2.690,01	8.448,09	2.449,55	29.314,17	48.460,57
31/jan/2016	-	10.824,94	2.298,36	21,92	22,97	2.198,95	-	393,29	2.741,43	8.621,56	4.890,46	32.013,87	51.235,90
29/fev/2016	-	15.373,52	311,90	22,37	190,72	2.229,12	-	391,48	-	11.177,66	4.973,12	34.669,88	53.583,15
31/mar/2016	-	10.556,51	315,70	23,54	192,15	2.242,88	344,07	373,33	3.509,63	11.320,68	8.823,71	37.702,20	56.325,73
30/abr/2016	365,05	13.859,97	319,21	24,69	195,13	2.279,15	370,25	390,87	-	14.371,50	8.911,77	41.087,57	59.346,99
31/mai/2016	-	16.933,89	322,54	24,68	196,67	2.297,28	334,07	417,91	-	14.560,83	9.017,79	44.105,66	62.059,89
30/jun/2016	2,00	19.631,43	325,90	25,30	198,46	2.317,44	354,21	368,89	-	14.743,86	9.135,73	47.103,21	64.668,87
31/JUL/2016	-	11.690,99	329,26	25,68	200,79	2.343,07	393,56	387,63	-	23.709,92	11.235,50	50.316,40	67.652,76

Fonte: Custodiante Qualificado (Banco do Brasil)

1.2. Indicadores

a) Rentabilidade Nominal

DATA	PB			PGA		
	BRUTA	CUSTO*	LÍQUIDA	BRUTA	CUSTO*	LÍQUIDA
Jan/2016	1,39%	0,01%	1,38%	1,35%	0,02%	1,33%
Fev/2016	1,15%	0,05%	1,10%	1,08%	0,02%	1,06%
Mar/2016	1,11%	0,02%	1,09%	1,12%	0,02%	1,10%
Abr/2016	1,48%	0,05%	1,44%	1,15%	0,02%	1,13%
Mai/2016	1,14%	0,01%	1,13%	1,07%	0,02%	1,05%
Jun/2016	1,09%	0,01%	1,07%	1,13%	0,02%	1,11%
Jul/2016	1,15%	0,02%	1,13%	1,13%	0,02%	1,11%
2016	8,82%	0,17%	8,65%	8,31%	0,15%	8,15%

Fonte: Funpresp-Jud

* Custo dos investimentos: se refere às taxas de administração cobradas pelos gestores de recursos, além de despesas diretamente ligadas ao Custodiante Qualificado (remuneração, manutenção de contas - CETIP e SELIC), às operações com títulos públicos para a Carteira Própria, entre outros.

DATA	PB		PGA	
	% CDI	% Bmk	% CDI	% Bmk
Jan/2016	130,73%	85,75%	125,92%	100,65%
Fev/2016	109,93%	92,52%	105,64%	99,56%
Mar/2016	93,90%	135,90%	94,38%	101,46%
Abr/2016	135,82%	156,01%	168,89%	101,68%
Mai/2016	102,00%	99,11%	94,86%	100,93%
Jun/2016	92,53%	147,77%	95,72%	100,42%
Jul/2016	102,31%	129,48%	100,40%	100,90%
2016	109,05%	114,86%	103,06%	100,80%

Fonte: Funpresp-Jud

DATA	CDI	Bmk PB	Bmk PGA
Jan/2016	1,06%	1,61%	1,32%
Fev/2016	1,00%	1,19%	1,06%
Mar/2016	1,16%	0,80%	1,08%
Abr/2016	1,05%	0,92%	1,11%
Mai/2016	1,11%	1,14%	1,04%
Jun/2016	1,16%	0,73%	1,11%
Jul/2016	1,11%	0,87%	1,10%
2016	7,90%	7,49%	8,09%

Fonte: CETIP, Funpresp-Jud

Observações:

a) Bmk PB: índice de referência (*benchmark*) do Plano de Benefícios = IPCA + 4,50% ao ano

b) Bmk PGA: índice de referência (*benchmark*) do Plano de Gestão Administrativa = 85% CDI + 15% IMA-B5

c) As rentabilidades dos índices de referência já estão deduzidas dos custos de investimentos

DATA	RENDA FIXA					RENDA VARIÁVEL			EXTERIOR
	IRF-M1	IRF-M1+	IMA-B5	IMA-B5+	IDKa IPCA 2A	IBrX-50	IDIV	IBOV	BDRX
Jan/2016	1,64%	3,79%	2,97%	1,21%	3,76%	-6,47%	-9,53%	-6,79%	-5,01%
Fev/2016	1,09%	1,93%	1,54%	2,75%	1,20%	5,65%	8,13%	5,91%	-0,24%
Mar/2016	1,26%	5,21%	0,76%	8,30%	0,15%	16,41%	20,60%	16,97%	-4,18%
Abr/2016	1,07%	4,80%	1,54%	5,37%	1,66%	7,25%	12,39%	7,70%	-3,72%
Mai/2016	1,07%	-0,14%	0,80%	-0,73%	0,63%	-10,18%	-11,84%	-10,09%	6,29%
Jun/2016	1,08%	2,66%	0,94%	2,57%	0,93%	6,27%	7,69%	6,30%	-11,28%
Jul/2016	1,04%	1,47%	1,21%	3,34%	0,91%	10,95%	12,71%	11,22%	4,06%
2016	8,53%	21,33%	10,15%	24,86%	9,56%	30,65%	41,88%	32,20%	-14,24%

Fonte: Anbima, BM&FBovespa

b) Rentabilidade Real

DATA	PB	PGA	CDI	Bmk PB	Bmk PGA
Jan/2016	0,11%	0,06%	-0,21%	0,34%	0,05%
Fev/2016	0,20%	0,16%	0,10%	0,29%	0,16%
Mar/2016	0,66%	0,66%	0,73%	0,37%	0,65%
Abr/2016	0,82%	0,51%	0,44%	0,31%	0,49%
Mai/2016	0,35%	0,27%	0,32%	0,36%	0,26%
Jun/2016	0,72%	0,76%	0,81%	0,37%	0,75%
Jul/2016	0,61%	0,59%	0,58%	0,35%	0,58%
2016	3,51%	3,04%	2,80%	2,41%	2,98%

Fonte: Funpresp-Jud

Observações:

a) Bmk PB: índice de referência (*benchmark*) do Plano de Benefícios = IPCA + 4,50% ao ano

b) Bmk PGA: índice de referência (*benchmark*) do Plano de Gestão Administrativa = 85% CDI + 15% IMA-B5

c) As rentabilidades dos índices de referência já estão deduzidas dos custos de investimentos

DATA	RENDA FIXA					RENDA VARIÁVEL			EXTERIOR
	IRF-M1	IRF-M1+	IMA-B5	IMA-B5+	IDKA IPCA 2A	IBrX-50	IDIV	IBOV	BDRX
Jan/2016	0,37%	2,49%	1,68%	-0,06%	2,46%	-7,64%	-10,67%	-7,96%	-6,20%
Fev/2016	0,19%	1,02%	0,63%	1,83%	0,30%	4,71%	7,17%	4,97%	-1,13%
Mar/2016	0,82%	4,76%	0,33%	7,83%	-0,28%	15,91%	20,08%	16,47%	-4,59%
Abr/2016	0,45%	4,16%	0,92%	4,73%	1,04%	6,59%	11,71%	7,05%	-4,32%
Mai/2016	0,28%	-0,92%	0,02%	-1,50%	-0,15%	-10,88%	-12,51%	-10,78%	5,46%
Jun/2016	0,73%	2,30%	0,59%	2,21%	0,58%	5,90%	7,31%	5,93%	-11,59%
Jul/2016	0,51%	0,94%	0,68%	2,81%	0,39%	10,38%	12,13%	10,65%	3,53%
2016	3,41%	15,60%	4,94%	18,96%	4,39%	24,48%	35,17%	25,95%	-18,29%

Fonte: Funpresp-Jud

DATA	IPCA
Jan/2016	1,27%
Fev/2016	0,90%
Mar/2016	0,43%
Abr/2016	0,61%
Mai/2016	0,78%
Jun/2016	0,35%
Jul/2016	0,52%
2016	4,96%

Fonte: IBGE

c) Valor em Risco (V@R)¹, Teste de Estresse (*Stress Testing*)² e Volatilidade³

Plano de Benefícios – PB⁴

DATA	(V@R)	TESTE DE ESTRESSE	VOLATILIDADE ANUALIZADA	CARTEIRA
Jan/2016	0,46%	0,42%	0,76%	98,8% Renda Fixa + 1,2% Exterior
Fev/2016	0,35%	0,13%	0,90%	98,9% Renda Fixa + 1,1% Exterior
Mar/2016	0,07%	-0,24%	1,36%	98,1% RF + 0,9% RV + 1,0% Exterior
Abr/2016	0,53%	0,41%	0,77%	98,15% RF + 0,9% RV + 0,95% Exterior
Mai/2016	0,57%	0,48%	0,70%	98,30% RF + 0,75% RV + 0,95% Exterior
Jun/2016	0,59%	0,57%	0,74%	98,45% RF + 0,75% RV + 0,80% Exterior
Jul/2016	0,71%	0,57%	0,91%	98,45% RF + 0,80% RV + 0,75% Exterior *

Fonte: Custodiante Qualificado (Banco do Brasil), Funpresp-Jud

* Renda Fixa = 74,5% IPCA (47,1% NTN-B, 22,3% Letras Financeiras e 5,1% Fundos IPCA IDKa 2A e IMA-B5), 23,2% CDI e 0,7% Prefixados (Fundos IRF-M1 e IRF-M1+)

Renda Variável = Fundo de Investimento Ibovespa

Investimento no Exterior = BDR Nível I

¹ **V@R:** Máxima perda esperada em um horizonte de tempo definido, com determinado grau de confiança, sob condições normais de mercado. No caso da Fundação, os cálculos foram realizados com a utilização de um horizonte de tempo de 1 dia útil e de 1 mês e grau de confiança de 95%, em linha com a Política de Investimentos 2016. O resultado apresenta o menor retorno mensal esperado com grau de confiança de 95%.

² **Teste de Estresse:** Técnica de simulação que permite avaliar o impacto de condições específicas sobre os ativos (e/ou passivos) de uma instituição. Um cenário mais adverso é criado a partir da perspectiva de eventos críticos e que se situam fora da normalidade previsível. Assim, pode-se calcular uma perda esperada para cenários extremos, algo que não é possível pelo V@R. O resultado apresenta o menor retorno mensal esperado em situações de estresse no mercado financeiro.

³ **Volatilidade:** Representa o grau médio de variação dos retornos de um determinado investimento. Calculada a partir dos retornos mensais da carteira de investimentos verificada no último dia útil de cada período (sendo esta carteira mantida constante para os períodos anteriores). Embora não exista um limite estipulado na Política de Investimentos 2016, a Fundação adotou como premissa o limite máximo de 2% (em termos anualizados) em acordo com o Conselho Deliberativo.

⁴ Em jul/2016, foram reestimados os parâmetros utilizados para o cálculo dos indicadores de risco dos títulos públicos e privados constantes da Carteira Própria do Plano de Benefícios com vistas a deixar a metodologia mais robusta. O resultado foi uma melhoria nos níveis de V@R e Teste de Estresse comparativamente aos parâmetros anteriormente utilizados. A Volatilidade se manteve praticamente inalterada.

Plano de Gestão Administrativa - PGA

DATA	(V@R)	TESTE DE ESTRESSE	VOLATILIDADE ANUALIZADA	CARTEIRA
Jan/2016	0,82%	0,76%	0,59%	84,5% CDI + 15,5% IMA-B5
Fev/2016	0,83%	0,77%	0,57%	85,1% CDI + 14,9% IMA-B5
Mar/2016	0,83%	0,76%	0,57%	84,8% CDI + 15,2% IMA-B5
Abr/2016	0,83%	0,76%	0,56%	85,0% CDI + 15,0% IMA-B5
Mai/2016	0,83%	0,77%	0,54%	85,1% CDI + 14,9% IMA-B5
Jun/2016	0,83%	0,77%	0,54%	85,1% CDI + 14,9% IMA-B5
Jul/2016	0,83%	0,76%	0,53%	85,0% CDI + 15,0% IMA-B5

Fonte: Custodiante Qualificado (Banco do Brasil), Funpresp-Jud

2 - ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS

Os mercados financeiros mundiais continuam tentando mapear os reais efeitos de curto e longo prazos do BREXIT. O consenso, por enquanto, é de que o crescimento mundial será menor que o esperado, fazendo com que novos estímulos monetários venham a ser adotados por parte do Banco Central Europeu (BCE), do Banco Central da Inglaterra (BoE) e do Banco Central do Japão (BoJ).

Entretanto, nas reuniões ocorridas em julho, não foram tomadas medidas adicionais relevantes. Adicionalmente, espera-se algum tipo de medida de afrouxamento fiscal por parte do Governo do Japão, que indicou que injetaria JPY 28 trilhões (aproximadamente USD 275 bilhões) na economia.

Além disso, permanece a expectativa quanto ao momento de nova elevação na taxa básica de juros pelo Banco Central Norte-Americano (FED). As projeções indicam baixa probabilidade para aumento na reunião de setembro e razoável chance de que possa ocorrer em dezembro.

Especificamente em relação ao mercado doméstico, o mês de julho foi novamente caracterizado por valorização dos ativos financeiros, principalmente os títulos de renda fixa de médio e longo prazos (tanto prefixados quanto indexados ao IPCA), assim como da renda variável em geral. Verificou-se também queda no risco país, medido pelo CDS de 5 anos. Em contraposição, houve pequena desvalorização do Real (BRL) frente ao Dólar Norte-Americano (USD).

O comportamento verificado decorre da liquidez financeira abundante no mundo, associada às reduzidas taxas de juros nos países cen-

trais, que vem gerando elevação no apetite a risco. Adicionalmente, existe um voto de confiança dado pelos investidores ao governo interino (leia-se: equipe econômica), apesar das seguidas notícias negativas no panorama fiscal de curto prazo.

Entretanto, essa “lua de mel” dos investidores não deverá perdurar por longo tempo caso as necessárias medidas econômicas enviadas ao Congresso Nacional (e aquelas que ainda estão por vir) não sejam aprovadas ou que sejam desfiguradas no Legislativo.

Nesse sentido, a Fundação tem adotado uma postura de otimismo cauteloso, ou seja, gradativamente alongando os prazos das aplicações em renda fixa após ter reduzido a exposição ao risco de mercado em meados do segundo trimestre do ano.

É importante ressaltar que essa postura mais cautelosa se justifica por dois fatores primordiais: i) a diretriz dada pelo Conselho Deliberativo para que seja evitado apresentar retorno mensal negativo na gestão dos investimentos devido à forte preocupação com o risco de imagem da Fundação nestes primeiros anos de funcionamento; e, ii) a necessidade de se cumprir norma da PREVIC em relação à Divergência Não Planejada (DNP): o retorno acumulado de 36 meses deverá ser superior ao *benchmark*, ressaltando que a primeira medição deste indicador ocorrerá somente ao final de novembro de 2016.

Até o final de julho de 2016, o retorno acumulado dos investimentos do Plano de Benefícios havia atingido 37,20% enquanto o retorno do *benchmark* do PB estava em 38,82%⁵. Dessa forma, havia uma dife-

⁵ Os investimentos do Plano de Benefícios tiveram início em 21/nov/2013.

rença de 1,17% que deverá ser compensada até o final de novembro de 2016, o que será possível com a manutenção de aplicações financeiras conservadoras, caso as estimativas para o IPCA no período não se alterem de maneira significativa.

Porém, mesmo com os acertos da estratégia adotada ao longo do ano, notadamente na alocação de recursos em ativos de renda fixa de médio prazo entre fevereiro e abril⁶, a estratégia base continua sendo bastante conservadora e deverá ser revista em conjunto com o Conselho Deliberativo com vistas a que seja possível à Fundação obter melhores resultados em caso de continuidade da valorização dos ativos domésticos.

É importante lembrar que, enquanto nos anos de 2014 e 2015 a postura mais conservadora foi benéfica para os investimentos do Plano de Benefícios, principalmente na comparação com os fundos de pensão em geral, ficou claro que em 2016, principalmente a partir de meados de fevereiro, uma postura mais arrojada teria apresentado melhores resultados.

Em virtude do exposto, foram efetuadas as seguintes operações ao longo do mês de julho:

1/julho/2016: aquisição de Notas do Tesouro Nacional, série B (NTN-B) com vencimento em 15/mai/2017

- A Diretoria de Investimentos (DIRIN) sugeriu a compra de Notas do Tesouro Nacional, série B (NTN-B) com vencimento em 15/05/2017 para a Carteira Própria do Plano de Benefícios (PB),

em função da elevação das taxas de juros reais após a divulgação do Relatório Trimestral de Inflação (RTI) do Banco Central para o segundo trimestre de 2016 e das declarações do novo presidente daquela Autarquia, Ilan Goldfajn, que informou que o cenário não permite um corte de juros e que a Autoridade Monetária adotará as medidas necessárias para que o IPCA convirja para o centro da meta de inflação (4,5%) em 2017, descartando a adoção de uma meta de inflação ajustada;

- A proposta foi debatida pelos membros do Comitê de Investimentos e Riscos (COINV) em reunião realizada em 29/jun tendo sido sugerida a aquisição de 1.000 NTN-Bs Mai/17 (aproximadamente R\$ 2,9 milhões, equivalente a 6,2% da Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios);
- Entretanto, na reunião da Diretoria Executiva, ocorrida também em 29/jun, o Diretor de Investimentos sugeriu a aquisição de 3.000 títulos (aproximadamente R\$ 8,7 milhões, equivalente a 18,5% da Carteira de Investimentos do Plano de Benefícios). A proposta de maior volume para a NTN-B 2017 se deveu ao fato do curto prazo do título, que apresenta baixa volatilidade, além da excelente taxa verificada no mercado secundário naquele momento, em patamar superior a 6,60% ao ano;
- Os membros da Diretoria Executiva aprovaram, por unanimidade, a proposta apresentada pelo Diretor de Investimentos;
- A DIRIN efetuou a compra das NTN-Bs no dia 1/jul com liquidação financeira em 4/jul, sendo que a taxa do título foi de 6,65% ao ano.

⁶ NTN-B 2022, LTN Jan/19 e Letras Financeiras indexadas ao IPCA com prazos de 3 anos.

6/julho/2016: aquisição de Letras Financeiras do Banco Bradesco com vencimento em 7/jul/2021

- A DIRIN sugeriu a aquisição de R\$ 2 milhões de Letras Financeiras indexadas ao IPCA com vistas a manter a participação de tais títulos próxima a 25% da Carteira de Investimento do Plano de Benefícios, em linha com a nova gestão dos investimentos do PB aprovada pelo Conselho Deliberativo em fevereiro;
- Adicionalmente, a DIRIN queria aproveitar o momento de elevação nas taxas de retorno dos títulos indexados ao IPCA conforme mencionado no item acima;
- Inicialmente, a ideia seria a aquisição de títulos com prazo de até três anos, porém em uma segunda análise optou-se por considerar a aquisição de LFs com prazo de até cinco anos, não apenas por conta das elevadas taxas de retorno dos títulos, mas principalmente por apresentarem prêmios mais elevados sobre as

NTN-Bs equivalentes. A proposta foi debatida e aprovada pelos membros do Comitê de Investimentos e Riscos (COINV) em reunião realizada em 6/jul;

- Os membros da Diretoria Executiva aprovaram, por unanimidade, a proposta apresentada pelo Diretor de Investimentos, em reunião ocorrida também em 6/jul;
- A DIRIN efetuou a compra de 10 Letras Financeiras⁷ de emissão do Banco Bradesco S/A com vencimento em 7/jul/2021 à taxa de IPCA + 6,78% ao ano (com *spread* de 44 bps acima de uma NTN-B equivalente), cujo valor financeiro foi de R\$ 2,0 milhões (equivalente a aproximadamente 4,2% do PB naquela data). A operação ocorreu no dia 6/jul com liquidação financeira em 7/jul.

Os resultados das operações realizadas em julho podem ser visualizados na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1

Período	NTN-B Mai/2017	LF BBDC 7/jul/2021	CDI	Benchmark PB
4/jul a 29/jul	0,55%	---	1,00%	0,72%
7/jul a 29/jul	---	0,67%	0,84%	0,60%

A carteira de investimentos do Plano de Benefícios finalizou o período com aproximadamente 98,45% dos recursos em Renda Fixa, 0,80% em Renda Variável e 0,75% em Investimento no Exterior. O detalhamento do segmento de renda fixa é de 74,5% em IPCA (47,1% em NTN-B Ago/16, Mai/17 e Ago/18, 22,3% em Letras Financeiras do Bradesco Nov/17, Abr/18, Dez/18, Abr/19 e Jul/21 e do Banco Safra Mar/19, 5,1% em Fundos de Investimento IPCA IDkA 2A e IMA-B5), 23,2% em CDI e 0,7% em Prefixados (Fundos de Investimento IRF-M1 e IRF-M1+).

A rentabilidade nominal líquida do PB foi de 1,13% em julho de 2016, ante 1,11% do CDI e 0,87% do *benchmark* do PB. Já a rentabilidade real líquida atingiu 0,61% (IPCA de 0,52% no mês).

No acumulado de 2016, a rentabilidade nominal líquida alcançada pelo Plano de Benefícios foi de 8,65% ante 7,90% do CDI e 7,49% do *benchmark* do PB no mesmo período. Já a rentabilidade real líquida se elevou para 3,51%, tendo em vista que o IPCA alcançou 4,96% no período analisado.

No caso do Plano de Gestão Administrativa (PGA), não houve alteração no mês de julho.

A rentabilidade nominal líquida do PGA foi de 1,11% no mês de julho de 2016, ante 1,11% do CDI e 1,10% do *benchmark* do PGA. Já a rentabilidade real líquida atingiu 0,59%.

No acumulado de 2016, a rentabilidade nominal líquida alcançada pelo PGA foi de 8,15% ante 7,90% do CDI e 8,09% do *benchmark* do PGA. Já a rentabilidade real líquida se elevou para 3,04%.

⁷ Com pagamento de juros e principal no vencimento.

3 - INDICADORES E COMPORTAMENTO DOS MERCADOS FINANCEIROS

3.1 Internacional

Período	RENDA VARIÁVEL ⁸			RENDA FIXA ⁹		MOEDAS ¹⁰			
	S&P 500	Euro Stoxx 50	MSCI Asia Pacific	UST 10 vr (a.a.)	Bund 10 yr (a.a.)	DXY	EUR x USD	GBP x USD	USD x JPY
30/jun	2.099	2.865	128,9	1,472%	-0,130%	95,96	1,111	1,331	103,2
29/jul	2.174	2.991	136,4	1,525%	-0,119%	95,52	1,117	1,323	102,1
Variação	3,6%	4,4%	5,8%	+5,3 bps	+1,1 bp	-0,5%	0,5%	-0,6%	-1,1%

Fonte: Broadcast, Bloomberg

⁸ S&P 500 – índice de ações norte-americano composto por 500 ações listadas na NYSE ou NASDAQ

Euro Stoxx 50 – índice de ações europeu com as 50 empresas mais representativas da região

MSCI Asia Pacific – índice de ações que compreende ações de grande e médio porte de países asiáticos (5 desenvolvidos e 8 emergentes)

⁹ UST 10 yr – título do Tesouro Norte-Americano de 10 anos

Bund 10 yr – título do Tesouro Alemão de 10 anos

¹⁰ DXY – Dollar Index: índice que mede o valor do Dólar Norte-Americano contra uma cesta de moedas (Euro, Yen, Libra Esterlina, Dólar Canadense, Coroa Sueca e Franco Suíço)

EUR x USD – cotação do Euro x Dólar Norte-Americano

GBP x USD – cotação da Libra Esterlina x Dólar Norte-Americano

USD x JPY – cotação do Dólar Norte-Americano x Yen

3.2 Doméstico

IPCA Jul/2016: 0,52%, tendo atingido 4,96% no acumulado de 2016

Inflação x PIB: projeções FOCUS

- Projeção para IPCA 2016 recuou de 7,27% (30/jun) para 7,21% (29/jul)

- 2017: queda de 5,50% para 5,20%
- 2018: queda de 4,80% para 4,50%
- 2019: manutenção em 4,50%

- Projeção para PIB 2016 passou de retração de 3,39% para 3,24%

- Para o triênio subsequente, as projeções foram ligeiramente elevadas de alta de 1,00% para 1,10% em 2017. Para 2018 e 2019 houve manutenção de crescimento de 2,00%

Política Monetária: o Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central manteve inalterada a taxa básica de juros em 14,25% ao ano. A Autoridade Monetária manteve o posicionamento de que não há espaço para a redução da referida taxa de juros no curto prazo devido aos seguintes fatores: "(i) a inflação acima do esperado no curto prazo, em boa medida decorrente de preços de alimentos, pode se mostrar persistente; (ii) incertezas quanto à aprovação e implementação dos ajustes necessários na economia permanecem; e (iii) um período prolongado com inflação alta e com expectativas acima da meta pode reforçar mecanismos inerciais e retardar o processo de desinflação"

Política Fiscal: Jun/2016

- Déficit primário de R\$ 10,1 bilhões. Em 12 meses, o resultado primário foi deficitário em 2,51% do PIB (estável, como proporção do PIB, comparativamente ao acumulado de 12 meses até maio)
- Déficit nominal de 9,96% do PIB no acumulado de 12 meses (contra 10,08% do PIB no acumulado de 12 meses até maio)
- Dívida Bruta de 68,5% do PIB (contra 68,6% do PIB em maio)
- Dívida Líquida de 42,0% do PIB (contra 39,6% do PIB em maio)

Renda Fixa: verificou-se queda nas taxas de rendimentos dos títulos públicos prefixados e indexados ao IPCA com prazos superiores a três anos (partes média e longa da curva de juros)

Renda Variável: constatou-se mais um mês de expressiva valorização dos ativos, com o Ibovespa apresentando valorização superior a 11% (encerrando o período a 57.308 pontos)

BRL: pequena desvalorização de 0,84% do Real (BRL) frente ao Dólar Norte-Americano (USD), que encerrou o mês cotado a R\$ 3,24

CDS Brasil 5 anos: encerrou a 289 bps com queda de 21 bps em relação ao fechamento de junho

